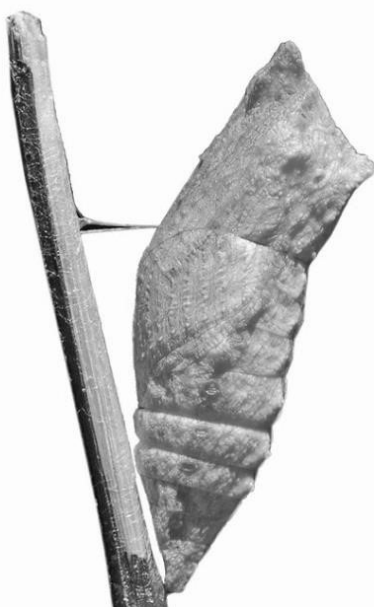




TRASNFORMAÇÃO DA ALMA

DEVOCIONAL DO CURSO DE MATURIDADE DO ESPÍRITO



TRANSFORMAÇÃO DA ALMA

1º DIA – A mente, um campo de Batalha	03
2º DIA – As causas dos ataques dos espíritos maus	05
3º DIA – Diferenças entre a Ação de Deus e a dos demônios	07
4º DIA – O Caminho do Livramento	10
5º DIA – A Mente Renovada	11
6º DIA – O Perigo de viver a vida cristã na Alma	13
7º DIA – A Vontade	15
8º DIA – As Leis da Mente	17
9º DIA – O Engano do Crente	19
10º DIA – Vida Espiritual	21
11º DIA – As Leis de Deus	23
12º DIA – Doenças	27
13º DIA – Deus como a Vida do Corpo	30
14º DIA – Vencendo a Morte	32

DIA 01

Versículo do dia: E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (1Ts 5.23)

A mente, um campo de batalha

De acordo com a Bíblia, a mente do homem é incomum por ser um campo de batalha, no qual satanás e seus maus espíritos contendem contra a verdade e contra o crente.

Em 2Coríntios 10.3-5, o Apóstolo Paulo compara os argumentos e raciocínios do homem a uma fortaleza do inimigo. Ele descreve a mente como que possuída pelo inimigo, o qual, pela batalha travada, terá quebrado o seu domínio. Tudo isso mostra claramente que a mente do homem é o cenário da batalha onde os maus espíritos entram em conflito com Deus.

Em 2Coríntios 11.3 Paulo reconhece que o deus desse mundo segue a mente dos não crentes e engana a mente dos que creem. Hoje, muitas vezes satanás se disfarça como um anjo de luz, a fim de conduzir os santos, propagando um evangelho diferente do Evangelho da graça de Deus.

É possível que um filho de Deus tenha uma nova vida e um novo coração e ainda não ter uma nova cabeça. Frequentemente as intenções do coração são inteiramente puras, mas os pensamentos na cabeça são confusos. Se a mente do cristão não é renovada, sua vida está destinada a ser desequilibrada e estreita. O povo de Deus precisa saber que, se desejam viver uma vida plena, sua mente deve ser renovada.

A mente sob o ataque dos espíritos maus

O cristão pode descobrir que é incapaz de regular sua vida mental e fazer com que ela obedeça ao propósito da sua vontade. Um fato que devemos sempre manter em mente é este: o homem possui vontade livre. A intenção de Deus é que o homem tenha controle de si mesmo. Ele tem autoridade para regular cada uma de suas capacidades naturais; por isso, todos os seus procedimentos mentais devem estar sujeitos ao poder da sua vontade. Quando o cristão tem pensamentos que não teve a intenção de pensar, ainda que eles tenham brotado em sua cabeça. Sua conclusão deve ser que esses pensamentos não são seus, e sim do espírito maligno.

Mas como saber se um pensamento é seu ou de um espírito maligno?

Se sua faculdade mental está tranquila e serena, funcionando normal e naturalmente e, de repente, um pensamento desordenado e sem qualquer ligação com suas atuais circunstâncias brota, muito provavelmente é uma ação dos maus espíritos tentando injetar seus pensamentos na cabeça do crente para assim levá-lo a aceitá-los como seus.

É muito importante saber que os poderes das trevas operam não apenas do lado de fora, mas do lado de dentro do homem também. Os espíritos malignos possuem uma capacidade de comunicação que o homem não possui. Eles podem trabalhar inicialmente na mente do homem e depois alcançar sua emoção e vontade.

CONFISSÃO DO DIA: Declaro que minha mente, cede de minha alma, não é lugar para o lixo de Satanás. Mas é um lugar para se pensar, estudar, meditar e concentrar-se na vontade e no propósito de Deus.

DIA 02

Versículo do dia: Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. (Fl 4.8)

As causas do ataque dos espíritos maus

Sempre que alguém oferece oportunidade aos maus espíritos, ao ceder em sua mente terreno a eles, imediatamente sua soberania sobre ela é perdida. Devido a essa afinidade entre a mente e os maus espíritos, o cristão sempre abre caminho para eles. O terreno ganho concede autoridade a essas potestades para operarem sem impedimento na mente do crente. Mas a mente do homem pertence ao homem e sem a sua permissão, o inimigo não tem poder para usá-la.

Falando de modo geral, são seis os tipos de terrenos que podem ser cedidos ao inimigo. Vamos examinar cada um deles.

1. UMA MENTE NÃO RENOVADA

Se a mente do cristão não é renovada depois do seu espírito ser regenerado, ele expõe grande território às maquinações do espírito maligno. Sabedores de que essa mente não renovada constitui sua melhor oficina de trabalho, as forças do inimigo empregam todo artifício para manter o crente na ignorância ou então impedindo-o de buscar a renovação da sua mente.

2. UMA MENTE INCORRETA

Todos os pecados fornecem território ao adversário. Se um filho de Deus alimenta o pecado em seu coração, ele está emprestando sua mente aos espíritos satânicos para uso deles.

3. INTERPRETAR MAL A VERDADE DE DEUS

Se os creem interpretam como sendo natural ou causado por eles mesmos, aquilo que os maus espíritos causaram em seus corpos, circunstâncias ou trabalhos, eles estão cedendo terreno precioso a esses demônios para suas abomináveis realizações.

4. ACEITAÇÃO DE SUGESTÕES

Os espíritos malignos plantam na mente do crente pensamentos maus e de doença para ver se ele vai aceitá-la ou rejeitá-la. Se a mente dele não oferecer objeção e, os espíritos conquistaram um lugar para realizar o que propuseram. O cumprimento das palavras dos adivinhos é baseado inteiramente nesse princípio.

5. UMA MENTE VAZIA

Deus criou o homem com uma mente para ser usada. E o diabo quer conduzir a mente a um estado vazio, pois enquanto a cabeça estiver vazia, o homem não pode decidir tornando ela uma oficina para o diabo.

6. UMA MENTE PASSIVA

A diferença entre uma mente passiva e uma vazia é que a mente vazia não é usada, e a passiva fica à espera de alguma força exterior para ativá-la. A passividade oferece aos espíritos malignos oportunidades de ocupar também a vontade e o corpo do crente.

A causa da passividade é a ignorância do cristão. O caminho normal da condução de Deus é na intuição do espírito e não na mente. O crente deve seguir a revelação da sua intuição, mas também precisamos da mente para inspecionar nosso sentimento interior a fim de determinar se ele vem da intuição ou se é uma imitação das nossas emoções.

Um crente pode escorregar para a passividade, quando espera que Deus coloque Sua vontade no pensamento dele e siga cegamente toda condução sobrenatural sem empregar sua inteligência para examinar se ela vem de Deus. A consequência de tal ignorância é a invasão do inimigo.

CONFISSÃO DO DIA: Não permito que minha mente fique vazia, pois a mente vazia se torna uma oficina do diabo. Mas a minha mente é cheia da palavra de Deus.

DIA 03

Versículo do dia: Pois quem conheceu a mente do Senhor, que possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo. (I Co 2.16)

Diferenças entre a Ação de Deus e a dos demônios

Todas as revelações e visões sobrenaturais que exigem a suspensão total da função da mente ou que só são obtidas pelo cessar do seu funcionamento não são de Deus. Além disso, as visões que têm sua origem no Espírito Santo são concedidas quando a mente do crente está plenamente ativa.

O pensamento dos demônios sempre invade vindo de fora, entrando principalmente pela mente. O pensamento deles força, empurra e compele o homem a agir imediatamente.

Fenômenos de uma mente passiva

Veja os fenômenos de uma mente sob o ataque dos maus espíritos.

1. PENSAMENTOS RELÂMPAGOS

Pensamentos injetados pelo lado de fora, noções impuras, blasfemas e confusas. Embora ela decida rejeitá-las, não tem poder para fazê-la cessar ou para alterar a inclinação do seu pensamento.

2. IMAGENS

O adversário também pode projetar imagens boas ou impuras na mente do crente. Isso acontece porque seu poder de imaginação declinou para a passividade.

3. SONHOS

Os sonhos podem ser naturais e sobrenaturais. Alguns são inspirados por Deus e ainda outros por satanás. Os poderes malignos podem criar imagens durante o dia, e sonhos durante a noite. À noite o cérebro não é tão ativo como de dia, sendo desse modo, mais passivo e mais propenso a ser manipulado pelo diabo.

4. INSÔNIA

Ao deitarem à noite, muitos experimentam pensamentos sem fim brotando em suas mentes. Eles pensam de antemão nas obrigações da

manhã seguinte, tais como o que devem fazer e qual seria o melhor plano. Seus cérebros giram incessantemente.

5. ESQUECIMENTO

Devido ao ataque do diabo, muitos santos são destituídos do seu poder de memória e sofrem de esquecimento. Eles esquecem até mesmo o que disseram e fizeram. Outro fenômeno pode ser observado: o crente pode normalmente possuir uma boa memória, mas em vários momentos críticos ela falha sem explicação. Tudo isso é ação de demônios.

6. FALTA DE CONCENTRAÇÃO

Alguns, por ação de espíritos malignos, parecem não ter qualquer poder de concentração quando tentam pensar; outros não têm consciência do que estão lendo e não conseguem prestar atenção aos cultos. Espíritos malignos tentam evitar que ouçam o que seria útil, não fazendo cessar a operação de suas mentes, mas forçando-os a pensar em outras coisas.

7. INATIVIDADE

Em um último estágio, a mente do crente perde sua capacidade de pensar e cai quase que inteiramente nas mãos dos maus espíritos. O crente escravizado desenvolverá um ponto de vista desordenado e desequilibrado. Um pequeno monte aos seus olhos parece uma montanha.

8. VACILAÇÃO

São cristãos que não têm firmeza de caráter e que trocam de posição interminavelmente. Todavia, na realidade, são os espíritos iníquos que mudam seus pensamentos e alteram suas opiniões. De manhã, decidem fazer algo, e à tarde já mudaram de ideia.

9. TAGARELICE

Geralmente, crentes assaltados por satanás são muito tagarelas, visto que suas cabeças estão explodindo com pensamentos.

A mente que não pode ouvir a outros, mas exige que os outros a ouçam, é uma mente doente. Muitos não podem refrear suas línguas da fofoca, dos gracejos e da difamação! Tudo isso é causa da passividade da mente.

10. OBSTINAÇÃO

Uma pessoa passiva se recusa categoricamente a ouvir qualquer raciocínio ou evidência, após ter tomado uma decisão. Não está disposta a ouvir aos outros, pois julga que nunca podem saber o que ele sabe. Esse tipo de pessoa aceita todas as vozes sobrenaturais como sendo de Deus e uma vez crendo que a direção é de Deus, sua mente é selada contra qualquer mudança.

11. O SINTOMA DOS OLHOS

A mente que é passiva e assaltada pelos maus espíritos, pode ser identificada prontamente através dos olhos. Seus olhos tendem a vaguear ao redor, para cima e para baixo, voando em todas as direções ou então, ela não consegue olhar no rosto do outro. Os olhos podem também se fixar em uma direção sem nem mesmo piscar, como se estivesse paralisado.

RECAPITULAÇÃO

Os fenômenos da mente de um cristão sob o ataque dos maus espíritos são múltiplos e variados. Um princípio, entretanto, é a base de todos eles: a pessoa perde seu controle.

CONFISSÃO DO DIA: A minha mente é a mente de Cristo! Eu a lidero e decido rejeitar todo pensamento errôneo. E ativo minha mente para trabalhar em favor dos Céus.

DIA 04

Versículo do dia: Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando os sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (II Co 10.4-5)

O caminho do livramento

Se você percebeu que ainda há passividade em sua mente, não se desespere, há um caminho para o livramento: basta buscá-lo com diligência.

1. OS ARDIS DOS MAUS ESPÍRITOS

Os maus espíritos não permitirão que seus cativos saiam livres sem luta. É importante que você assuma que tenha cedido espaço a demônios e decida firmemente reconquistar o espaço cedido. O diabo vai usar várias táticas para impedi-lo e, tentarão empregar sua costureira e mentirosa dizendo que Deus não está disposto a lhe conceder graça novamente, dizendo que será melhor ceder.

Nessa luta, o crente deve aprender que as armas de guerra devem ser espirituais, pois as carnis de nada lhe valem.

2. O TERRENO PERDIDO A SER RECUPERADO

Sintetizando o que já vimos, os maus espíritos podem operar na mente do crente devido:

Uma mente não renovada

Aceitação das mentiras dos maus espíritos

Passividade.

Depois de identificar em qual dessas áreas a mente não renovada deve ser renovada; a mentira aceita deve ser localizada e renunciada; e a passividade deve ser transformada em ação livre.

CONFISSÃO DO DIA: Fecho toda brecha de pensamentos enganosos, imorais e rebeldes que o diabo tenha colocado em minha mente. Rejeito-os em nome de Jesus e encho os meus pensamentos da vontade de Deus

DIA 05

Versículo do dia: Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. (Rm 6.11-13)

A mente renovada

Deus não deseja uma mudança na mente de Seus filhos apenas na ocasião da conversão. A mente deve ser renovada constante e completamente. É preciso entender com clareza que a renovação é obra de Deus, mas o despojar — o negar, o abandonar — o seu velho pensamento é você quem deve fazer. Depois de reconhecer a velhice da sua mente e desejar despojá-la pela Cruz, o cristão deve agora praticar a negação diária de todos os pensamentos carnis. Devemos examinar o pensamento para determinar se:

Ele vem da sua mente velha, ou ele emana do terreno cedido • Ele oferecerá novo terreno aos maus espíritos

Ele brota de uma mente normal e renovada.

1. MENTIRAS RENUNCIADAS

Quando o salvo se coloca debaixo da luz de Deus, ele descobre que frequentemente no passado as mentiras dos maus espíritos foram por ele aceitas, levando a uma situação de passividade. Exercitando-se, o filho de Deus descobrirá que muitas aflições, fraquezas, doenças e outros fenômenos em sua vida hoje, aconteceram porque ele aceitou direta ou indiretamente as mentiras nele plantadas no passado pelos demônios. Para se assegurar a liberdade, deve recuperar este terreno negando todas as mentiras. Deve orar buscando luz de Deus e assim resistir a toda mentira satânica.

2. A NORMALIDADE RECONHECIDA

O crente precisa urgentemente determinar o que é normal para ele. É importante que algumas perguntas sejam feitas nesse processo de volta à normalidade, como: Minha mente nasceu confusa ou houve uma ocasião quando não era assim? Minha memória sempre foi tão pobre ou houve um período quando eu podia lembrar bem?

3. A PASSIVIDADE DESTRUÍDA

Precisamos entender uma lei básica no reino espiritual: nada que pertença ao homem pode ser realizado sem o consentimento da sua vontade. Devido à ignorância o crente dá permissão aos demônios para operarem em sua vida. Agora, para retomar o terreno, deve retirar o consentimento dado aos demônios. Nesse processo de retomada, o crente deve tomar a iniciativa em cada ação e não depender de ninguém mais. Ele deve tomar sua própria decisão, orando e vigiando, ele deve avançar passo a passo, exercitando sua mente e avaliando o que fazer, falar ou se tornar.

4. LIBERDADE E RENOVAÇÃO

À medida que o crente recupera o terreno, o efeito se manifestará. No início, quando começa o processo, pode parecer que as coisas estejam piorando, mas não desista. Se permanecer no fundamento da Cruz e exercitar sua mente para resistir à usurpação do inimigo, logo será liberto completamente e se tornará senhor da sua própria vida mental. Deus quer que a mente do cristão seja não apenas livre dos grilhões do poder das trevas pelo controle de si mesma, mas que seja renovada, a fim de poder cooperar completamente com o Espírito Santo.

CONFISSÃO DO DIA: Minha mente é renovada pela palavra de Deus, lido e decido pensar no Senhor e Sua Vontade. Declaro que minha mente é instrumento para justiça e não para os ardis do inimigo.

DIA 06

Versículo do dia: Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. (Rm 8.5)

As leis da mente

Com a mente renovada, o cristão tem a capacidade de concentração aguçada, um entendimento mais perceptivo e uma memória vigilante.

Todavia, ela será atacada novamente; logo, o cristão deve manter vigilância. Algumas práticas que assegurarão a vitória ao crente.

1. A MENTE TRABALHANDO COM O ESPÍRITO

O Espírito Santo revela a vontade de Deus no espírito de alguém.

Através da sua mente, o crente compreende o significado dessa revelação.

Com sua vontade, ele emprega sua força espiritual para cumprir a vontade de Deus.

Este é o processo de discernimento, entendimento e realização na vida de um cristão. A mente é a melhor auxiliadora do espírito. Conhecemos a vontade de Deus em nossa intuição, depois o intelecto (a mente) a interpreta. O Espírito Santo se move em nós produzindo um sentimento espiritual. Logo exercitamos nosso cérebro para esse sentimento.

2. A MENTE, O ESPÍRITO E A MENTE ESPIRITUAL

Andar pelo espírito indica que a mente está sob o controle do espírito. Depois de renovada, a mente agora está qualificada para detectar todo movimento e silêncio do espírito. Nossa faculdade mental (a alma) fica entre o espírito e a carne (o corpo). Se ela se ocupa com a carne, andamos segundo a carne. Se ela se fixa no espírito, nós andamos segundo o espírito.

3. UMA MENTE ABERTA

Na intuição, Deus fala em nosso espírito, que transmite a mensagem à mente. Quando ouvimos a pregação da Palavra por outros filhos de Deus, tal verdade é primeiro recebida pelo intelecto antes de alcançar o espírito. Se nosso cérebro está cheio de preconceitos para com a verdade ou para

com o pregador, a verdade não entrará nele nem se estenderá à nossas vidas. Uma mente aberta permite a luz entrar, mas a iluminação da luz do espírito torna a verdade proveitosa.

4. UMA MENTE CONTROLADA

A mente mesmo depois de renovada deve estar debaixo de governo. Pedro nos exorta a manter constante vigilância, cingindo a nossas mentes (1Pe 1.13). Devemos controlar nossos pensamentos e nunca deixá-los soltos. Ela deve operar sob o governo do espírito.

Falamos muito que a mente não pode ser preguiçosa e nem ociosa; entretanto, o cérebro precisa descansar. Se o crente permitir que ele trabalhe incessantemente sem descansar, ele se tornará doente, como acontece com o corpo.

5. UMA MENTE CHEIA DA PALAVRA DE DEUS

Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. (Hb 8.10)

Se lermos a Bíblia, Deus encherá cada pensamento nosso com Suas leis. Lembraremos sempre aquilo que a Bíblia. Se estivermos unidos com a Bíblia, poderemos compreender a mente de Deus em todos os sentidos.

6. O CLAMOR POR UMA MENTE PURIFICADA

O cristão deve pedir a Deus que purifique e renove sua mente. Ore para que você não apenas pense nEle, mas pense corretamente.

CONFISSÃO DO DIA: Eu colaboro com o Espírito de Deus na Sua obra em meu espírito. Minha mente está inclinada a fazer a vontade de Deus, rejeitando assim todo pensamento que vai contra o Propósito em Cristo.

DIA 07

15

Versículo do dia: Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em

Cristo Jesus. (Fl 2.5)

A vontade

1. A VONTADE DO CRENTE

A vontade do homem é uma faculdade mental pela qual ele toma decisões. Nossa emoção é expressa como sentimos, nossa mente diz o que pensamos, mas a nossa vontade comunica aquilo que queremos. De modo que na busca do crescimento espiritual, o crente não deve negligenciar sua vontade.

2. UMA VONTADE LIVRE

A vontade livre significa poder escolher o que quer. Em Gênesis 2.16,17, Deus persuadiu, proibiu, mas não forçou Adão a cumprir Sua vontade. Para o crente obedecer a Deus, é necessária uma disposição da parte dele, porque Deus nunca o forçará.

3. QUEDA E SALVAÇÃO

A queda do homem trouxe enorme prejuízo à sua vontade livre. A queda foi devido à rebelião da vontade do homem contra a vontade de Deus e, por isso, sua salvação é realizada com a volta de sua vontade à obediência de Deus. Se a vontade do homem após o Novo Nascimento não estiver de acordo com a vontade de Deus, o próprio ego do homem irá controlar toda a sua vida e a vontade de Deus não será realizada.

4. UMA VONTADE SUBMISSA

Nosso “ego” é frequentemente o inimigo da vida de Deus. E uma vez que essa vontade governante do homem estiver completamente unida a Deus, o homem se submete espontânea e completamente a Ele. Nossa vida de união com o Senhor tem dois passos: a união de vida e a união de vontade. Somos unidos com Ele em vida no momento em que somos regenerados e recebemos Sua vida. E a união externa — a da vontade. Esta união indica que temos uma vontade com Deus.

5. A MÃO DE DEUS

Muitos crentes, embora salvos, não são totalmente submissos à vontade de Deus. Ele, então, vai usar vários caminhos para conduzi-los à obediência. Um deles são as circunstâncias. Nossa vontade é excessivamente obstinada; ela se recusa a obedecer a Deus até ser severamente disciplinada. Devemos aceitar nos submeter a Deus, pois não fomos salvos para o nosso próprio prazer, mas para a vontade dEle.

6. DUAS MEDIDAS

A primeira tem a ver com a sujeição da nossa vontade por Deus; a segunda com a conquista da vida da nossa vontade. Estritamente falando, uma vontade obediente e uma vontade harmoniosa são bastante diferentes. A vontade obediente de um servo é vista na execução de qualquer ordem do seu senhor. Mas, o filho que conhece o coração do pai, cumpre sua obrigação com prazer.

7. O CAMINHO PARA A VITÓRIA

Vejam agora como a vontade do homem pode ser sintonizada com a de Deus. O caminho para atingir o ápice da espiritualidade é a entrega da vida da alma à morte. Como essa é realmente a “porta estreita”, o caminho é difícil porque a vontade de Deus deve ser o padrão para cada passo. Existe apenas uma regra: não faça provisão para o ego.

À medida que a vida da alma é perdida, por serem quebrados seus hábitos, gostos, desejos e anseios, não sobrá mais resistência ao Senhor.

CONFISSÃO DO DIA: Oh, que haja em mim o mesmo espírito que houve em Jesus Cristo, que veio não para fazer a sua vontade mas a vontade daquele que o enviou.

DIA 08

Versículo do dia: Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? (Rm 6.16)

A passividade e seus perigos

O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.
(Os 4.6)

Os cristãos geralmente carecem de dois tipos de conhecimento:
Conhecimento de como opera o inimigo.
Conhecimento do princípio da vida espiritual.

1. A LEI DA CAUSA E EFEITO

Para cada uma das coisas que Deus criou existe uma lei. Os maus espíritos também operam segundo essas leis. Aqueles que preenche os requisitos para a operação dos maus espíritos será prejudicado por eles. Todo pecado fornece território. Tanto o pecado cometido de forma ativa, ou seja, suas mãos, seus olhos, seus ouvidos e sua boca são instrumentos para o pecado. Como o pecado de omissão. A não utilização e a má utilização de qualquer parte do nosso ser é um pecado aos olhos de Deus. Todas as nossas habilidades e dons devem ser devidamente utilizados.

2. O ERRO DA PASSIVIDADE

A passividade do cristão brota da não utilização dos seus talentos. Ele tem boca, mas recusa a falar de Deus. Ele tem mãos, mas não as usa. Ele não usa nenhuma parte da sua pessoa, mas espera que Deus o mova. Ele não se considera plenamente entregue a Deus e, por isso, não mais usará qualquer elemento do seu ser. Assim, ele cai em uma inércia que abre o caminho para o engano e a invasão. A vontade de Deus não anula a do homem de Deus.

3. A TOLICE DO CRENTE

Devemos exercitar ativamente nossa vontade. Isso é o que indica a Escritura: “Se alguém quiser fazer a vontade dele...” (Jo 7.17), e, “pedireis o que quiserdes, e vos será” (Jo 15.7). Deus espera que O

obedeçamos, mas ao mesmo tempo respeita nossa personalidade. Satanás também espera a decisão do homem, mas para isso ele engana o cristão.

4. OS PERIGOS

Eis o processo que se cumpre, para se cair nas mãos dos demônios:

(1) Ignorância (2) Engano (3) Passividade (4)

Entrincheiramento

Em tal condição de inércia, decidir uma questão pequena se torna uma tarefa tremenda. A vítima busca ajuda em toda parte. Sente-se bastante atrapalhado por não saber como lidar com as circunstâncias. Parece ter grande dificuldade em compreender o conselho e as direções.

As potestades levaram vantagem porque sua vítima caiu da ignorância para o engano, do engano para a passividade, e da passividade para os sofrimentos de um profundo cerco. Mesmo assim, ele ainda não discerniu que tal situação não foi dada por Deus e, por isso, continua em sua aceitação passiva.

Se nós oferecermos a Deus apenas de boca, e na prática real nos sujeitarmos aos maus espíritos, não poderemos escapar de sermos seus escravos.

CONFISSÃO DO DIA: Declaro que minha mente, vontade e emoções estão cativas à obediência de Cristo. Rejeito toda passividade na alam, e aceito a Vontade de Deus para minha vida como sendo a melhor para mim.

DIA 09

Versículo do dia: ...embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; (Ef 6.16-17)

O engano do crente

Os crentes que caem nas garras dos maus espíritos não são apenas os mais profanos, degenerados e pecaminosos, pelo contrário, muitas vezes são cristãos totalmente entregues e espiritualmente, mais avançados do que os crentes comuns. Eles caem na passividade por não conhecerem como cooperar com Deus.

A OPERAÇÃO DE DEUS

Não é o propósito de Deus aniquilar nossa vontade. Se assim não fosse, não teríamos que nos oferecer a Deus, mas faríamos uma aliança com um espírito maligno. A atitude correta é essa: eu tenho minha própria vontade; entretanto, quero a vontade de Deus.

A obrado Espírito Santo

Vejamos alguns conselhos para evitar os equívocos mais comuns.

1. OBEDEÇA AO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem. (At 5.32)

Muitos crentes aceitam como sendo o Espírito Santo, todo espírito que vem a eles. O que eles não sabem é que a Escritura aqui não nos ensina a obedecer ao Espírito Santo, e sim a Deus, o Pai, através do Espírito.

2. A NORMA DO ESPÍRITO SANTO

Não devemos esperar que o Espírito de Deus pense através da nossa mente, sinta através da nossa emoção ou decida através de nossa vontade. Ele torna conhecida Sua vontade à intuição do nosso espírito, a fim de que nós mesmos possamos pensar, sentir e agir segundo Sua vontade. É um erro grave pensar que devemos oferecer nossa mente ao Espírito Santo, permitindo que Ele pense através dela. Ele apenas age em nosso espírito,

sendo assim, não controla diretamente o corpo do homem. Ele nunca usa uma parte do corpo do homem sem o consentimento da sua própria vontade. O Espírito Santo também não exercita qualquer das partes físicas do homem para ele.

CONFISSÃO DO DIA: Eu permito a operação de Deus obedecendo o Espírito Santo. O Tratar de Deus me fará tal qual como Ele é.

DIA 10

Versículo do dia: *Visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós. (Mt 10.20)*

Vida espiritual

Há vários conceitos errados relacionados com a vida espiritual. Eis alguns:

1. FALAR

Alguns imaginam que enquanto estiverem entregando uma mensagem em uma reunião, não devem empregar sua mente e vontade, mas devem apenas oferecer suas bocas passivamente a Deus, deixando que Ele fale através deles. Este texto não quer dizer isto.

2. DIREÇÃO

Os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele. (Is 30.21) Os santos não percebem que este versículo se refere especificamente à experiência do povo terreno de Deus, os judeus, durante o reino milenar, quando não haverá imitação satânica.

3. MEMÓRIA

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (Jo 14.26) Os cristãos não entendem o significado deste versículo: o Consolador iluminará suas mentes a fim de que possam se lembrar daquilo que o Senhor falou. Eles, pelo contrário, pensam que a instrução é para que não usem sua memória, porque Deus trará todas as coisas à sua mente.

4. AMOR

Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. (Rm 5.5)

Os crentes entendem que eles mesmos não devem amar, mas sim deixar que o Espírito Santo dispense o amor de Deus a eles. Oram pedindo que Deus ame através deles. Por isso, param de exercitar sua faculdade da afeição, permitindo que sua função afunde em uma paralisia total. Os maus espíritos, então, substituem o homem.

5. HUMILDADE

Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos. (2Co 10.12)

Os crentes entendem mal este texto e pensam que é um convite para se ocultarem até perderem toda autoestima, coisa que Deus, inquestionavelmente, nos permite ter. Muitos exemplos de auto humilhação são um disfarce para a passividade. Em consequência disso, o crente apaga a si mesmo, Deus não o enche e os maus espíritos utilizam sua passividade para torná-lo inútil.

CONFISSÃO DO DIA: Tudo o que sou está submisso a vontade de Deus, e o Espírito Santo meu consolador, me ensinar o que falar, qual decisão a tomar, o que pensar e como agir.

DIA 11

Versículo do dia: Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado. (1Co 9.27)

A norma de Deus

A Bíblia nos diz para nos submetermos a Deus em todas as questões, reconhecendo que Suas determinações são as melhores (Tg 4.7; 1Pe 5.6;10). Entretanto, isso não é tudo. Devemos também resistir ao diabo enquanto nos submetemos a Deus, porque o diabo imita a vontade de Deus. Se ignorarmos a presença de uma vontade além da de Deus, poderemos facilmente aceitar o que é de satanás como sendo de Deus, e assim cair na armadilha. Isto implica que nunca devemos nos submeter às nossas circunstâncias sem um exame e teste diários.

Sofrimentos e fraquezas

O cristão entende que deve andar no caminho da Cruz e sofrer por causa de Cristo. Ele também está disposto a ser fraco e fortalecido pelo poder de Deus. Estas são atitudes louváveis, mas que podem ser utilizadas pelo inimigo se não forem bem compreendidas. Sofrer na mão do inimigo e ao mesmo tempo crer que seu sofrimento procede de Deus, apenas concede ao inimigo o direito de prolongar o ataque.

Quanto à fraqueza, Paulo estava apenas relatando para nós a sua experiência de como a graça de Deus o fortaleceu em sua fragilidade, visando à realização do propósito de Deus.

Escolher a fraqueza e o sofrimento, sem os critérios necessários, é preencher as condições para a operação dos maus espíritos.

O PONTO VITAL

O princípio envolvido nos casos que citamos é que o diabo não falha em agir sempre que houver passividade da vontade ou o preenchimento das suas condições de operação. Para se livrar dessa situação, todos os que tenham sido vítimas dos maus espíritos devem se perguntar: “Preenchi as

condições para a operação dos maus espíritos?”. Isso o livrará de muitos acontecimentos falsos e sofrimentos desnecessários.

A vereda para a liberdade

O conhecimento da verdade é essencial para a libertação da passividade.

1. O CONHECIMENTO DA VERDADE

O primeiro passo à liberdade é conhecer a verdade de todas as coisas: com respeito à cooperação com Deus, a operação dos maus espíritos, consagração e manifestações sobrenaturais. O filho de Deus deve conhecer a verdade quanto à fonte e à natureza das experiências que possa ter provado.

A aceitação da verdade é o primeiro passo para a liberdade. Pode ser vergonhoso para o crente reconhecer que foi usado e enganado pelos maus espíritos, mas é necessário reconhecer a verdade. A dúvida é o prelúdio para a verdade. Isso não quer dizer duvidar do Espírito Santo, de Deus ou da Sua Palavra, mas sim da experiência passada de alguém.

2. A DESCOBERTA DO TERRENO

O crente deve reconhecer que além do pecado existem outros elementos que podem fornecer terreno aos maus espíritos: a aceitação de uma imitação, passividade da vontade e a aceitação dos pensamentos tipo flash do inimigo. Tudo isso são terrenos que cedemos a demônios. O principal dos terrenos é a passividade.

Visto que a passividade entrou pouco a pouco, ela será eliminada pouco a pouco também. A medida da identificação da inércia de alguém é a medida da sua emancipação. Descer de uma montanha é sempre mais fácil do que galgá-la

3. A RECUPERAÇÃO DO TERRENO

A passividade deu acesso aos maus espíritos, o caminho de volta é a ativação da vontade. O cristão, daí em diante, deve aprender: a obedecer à vontade de Deus, a resistir à vontade do diabo, e exercitar sua própria vontade em colaboração com a vontade dos outros santos. O cristão deve declarar constantemente: “Eu escolho a liberdade, eu a quero, me recuso ser passivo, usarei meus próprios talentos.

Durante este período de conflito, a vontade do cristão deve ser envolvida ativamente com várias operações. Além de resolver e escolher, ele deve também resistir e recusar. Resistindo, ele proíbe outras operações dos maus espíritos; recusando ele cancela a antiga permissão que lhes havia concedido.

A tentativa de reclamar áreas perdidas e recuperar o uso dos seus órgãos pode ser extremamente difícil para o crente. Isso se deve a sua própria vontade ser essencialmente fraca e, portanto, sem poder para dirigir cada parte do seu ser e aos maus espíritos contendem contra ele com toda a força que possuem.

Na luta pela retomada da normalidade, o crente pode achar que, no estágio inicial do combate, seus sintomas se tornam piores que antes, como se sua vontade tivesse menos força e a mente estivesse mais confusa à medida que batalha. Não se preocupe, este é um sinal de que a vitória se aproxima

4. A VERDADEIRA DIREÇÃO

Na verdadeira direção, o cristão não é obrigado a obedecer a Deus mecanicamente. O que ele deve fazer é executar a vontade do Senhor ativamente. Na prática da obediência, o crente passa pelos seguintes passos: disposição para fazer a vontade de Deus (Jo 7.17); revelação dessa vontade à sua intuição, pelo Espírito Santo (Ef 5.17); e fortalecimento de Deus para querer e fazer Sua vontade (Fp 2.13).

5. DOMÍNIO PRÓPRIO

O ápice do caminhar espiritual de um cristão é o autocontrole (Gl 5.22,23). A obra do Espírito Santo é levar o homem exterior do crente à perfeita obediência ao seu domínio próprio. O Espírito Santo dirige o crente através da sua vontade renovada. Portanto, as coisas que o cristão deve controlar por sua vontade são:

Seu próprio espírito — O cristão deve controlar seu próprio espírito, conservando-o em seu estado adequado, isto é, equilibrado. O espírito precisa do controle da vontade. Todos os que são mais experientes concordam que devem usar sua vontade para limitar o espírito quando ele se torna precipitado, ou para levantá-lo quando afunda demais.

Sua própria mente — O cristão deve controlar sua própria mente e todo o resto da capacidade de sua alma.

Seu próprio corpo — Ele deve ser um instrumento para o homem e

não seu senhor, em virtude de hábitos e cobiças desenfreadas. Devemos subjugar nosso corpo (1Co 9.27).

A Bíblia considera a imoralidade ou a fornicação mais séria do que outros pecados, porque ela tem uma relação especial com nossos corpos, que são membros de Cristo. Quando nos unimos a uma prostituta, nos tornamos um só corpo com ela. Estamos unindo Cristo com uma prostituta.

CONFISSÃO DO DIA: Tomo o controle das minhas emoções submetendo-as à direção do Espírito Santo. Sou cheio dos frutos do Espírito. Pois já não sou mais eu quem vivo mas Cristo vive em mim.

DIA 12

Versículo do dia: Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em

Cristo Jesus. (Fl 2.5)

Doenças

Para sabermos como manter nosso corpo em uma condição que glorifica a Deus, devemos primeiro saber que atitude tomar com respeito à doença, como fazer uso dela e também como sermos curados.

1. DOENÇAS E O PECADO

A Bíblia mostra um relacionamento íntimo entre a doença e o pecado. A consequência final do pecado é a morte. A doença jaz entre o pecado e a morte. Se não houvesse pecado no mundo, não haveria doença ou morte. Mas, quando o Senhor Jesus veio salvar a humanidade, Ele não apenas perdoou o pecado do homem como também o curou. Desse modo, a primeira atitude que devemos tomar quando doentes, é nos examinar para determinar se pecamos ou não contra Deus.

2. A DISCIPLINA DE DEUS

O apóstolo Paulo explica que a doença é um tipo da disciplina do Senhor (1Co 11.30- 32). Por terem errado diante do Senhor, os crentes são disciplinados com doenças para movê-los a julgarem a si mesmos e eliminarem seus erros. Não podemos então evitar a doença através do autojulgamento? A doença é, em muitos casos, o julgamento aberto de Deus sobre o pecado. Todavia, não devemos inferir disso que aqueles que estão doentes são, necessariamente, mais pecaminosos que os outros (Lc 13.2); bem ao contrário, os que são mais castigados pelo Senhor geralmente são os mais santos. Jó é um ótimo exemplo.

3. A DOENÇA E O EGO

Todo o mal e situação adversa têm a finalidade de expor nossa verdadeira condição. A doença é uma dessas situações através da qual podemos ler nossa verdadeira condição. Nunca sabemos o quanto estamos vivendo para Deus e o quanto vivemos para o ego até ficarmos doentes, principalmente se a doença for prolongada. Com a doença Deus mostra se

O buscaremos apenas nos dias suaves e tranquilos, ou se O buscaremos mesmo que tudo esteja ruim. Ele também permite a doença para que abramos mão do amor próprio — aquela preocupação exagerada conosco mesmos.

4. REMÉDIO

Não pretendemos gastar muito tempo questionando se um crente pode ou não usar remédio. Entretanto, se o Senhor fez provisão para a cura do nosso corpo em Sua salvação, parece ignorância, se não for incredulidade, nos voltarmos para o auxílio da invenção do homem. O mundo inventou múltiplos tipos de remédios para aliviar o povo das doenças. Todavia, o Senhor realizou na Cruz a obra de salvação no que diz respeito ao corpo. Buscaremos, na ânsia de ficarmos sarados a cura segundo os métodos humanos ou dependeremos do Senhor Jesus para a cura?

5. É MELHOR SER CURADO

Alguns santos foram ao extremo. Eram antes duros e obstinados, mas foram quebrados por Deus através da doença enviada. Responderam bem a Deus e, por isso, tornaram-se meigos, amáveis e mansos. Visto que a doença foi tão eficaz, começam a apreciar mais a doença do que a saúde. Devemos entender, entretanto, que a vida com o Senhor não precisa ser, de modo nenhum, restrita à enfermidade. Ser capaz de suportar o sofrimento é bom, mas não é muito melhor se alguém pode obedecer a Deus quando está cheio de força?

A doença pode glorificar a Deus, pois ela oferece a Ele uma oportunidade de manifestar Seu poder curador (Jo 9.3). Não podemos deixar de dizer que a doença se origina com o diabo. Deus permite que satanás ataque Seus filhos porque existem alguns defeitos na vida deles. Mas cuidado! Há doenças que vêm do diabo, não precisamos sofrê-las. Há também doenças que já deviam ter sido retiradas, pois já cumpriram o propósito para a qual vieram. Nesses dois casos estamos sofrendo sem necessidades. Na redenção, Deus trata a doença de modo diferente do pecado. A destruição do pecado é totalmente ilimitada, mas não é assim com a doença. Timóteo, por exemplo, continuou tendo um estômago fraco. Nós, porém, afirmamos que não deveria haver tanta enfermidade como há entre os filhos de Deus. Inúmeros santos permanecem doentes porque perderam a oportunidade de serem curados.

Queremos ressaltar a atitude do crente para com a doença. Toda vez que o cristão ficar doente, a primeira coisa a fazer é investigar a causa do mal diante do Senhor, não devendo ficar ansioso demais pela cura. Devemos examinar se temos desobedecido a Deus, pecamos em algum lugar, devemos algo a alguém, violamos alguma lei natural, ou negligenciamos alguma orientação especial. Depois de identificar os motivos, devemos tomar as atitudes corretas. Resumindo, dizemos que nenhuma doença acontece sem uma causa. Se um cristão contrair uma doença, ele deve tentar localizar sua causa ou causas. Depois de confessá-las uma a uma diante de Deus, ele deve chamar os anciãos da igreja para que possam confessar uns aos outros e orar uns pelos outros. Os anciãos unguirão o doente com óleo para que a vida do corpo de Cristo possa lhe ser restaurada. O influxo da vida fará desaparecer a doença.

CONFISSÃO DO DIA: Pelas pisaduras de Cristo fui curado, creio que sou curado porque Ele levou sobre Si as minhas enfermidades. Hoje glorifico a Deus crendo na cura e sendo um canal para a cura de Deus

DIA 13

Versículo do dia: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4).

Deus como a vida do corpo

Já vimos que, no futuro, Deus ressuscitará nosso corpo, mas hoje Ele dá vida ao nosso corpo mortal. Embora nosso corpo seja ainda animado por nossa vida da alma natural, não mais vivemos por ela porque confiamos na vida do Filho de Deus, que infunde energia em nossos membros mais abundantemente do que tudo o que a vida da alma poderia comunicar. Deus deseja nos conduzir à posse dessa vida de Cristo como nossa força.

Alguns vivem apenas de pão, outros de pão e da Palavra de Deus. O pão, às vezes falha, mas a Palavra de Deus nunca. Deus oculta Sua vida em Sua Palavra, portanto, a Palavra não pode ser tomada apenas como mandamento — uma regra — ela deve ser tomada como vida.

1. AS EXPERIÊNCIAS DOS SANTOS DO PASSADO

Era um acontecimento comum para os santos do passado conhecer a Deus como a força do seu corpo, ou experimentarem a vida de Deus permeando o corpo deles. Abraão viu o poder de Deus sendo manifestado em seu corpo quase morto. O ponto crucial da questão aqui não é tanto a condição do nosso corpo, mas sim o poder de Deus naquele corpo.

Tinha Moisés cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor. (Dt 34.7)

O poder da vida de Deus agiu no corpo de Moisés. Calebe também experimentou o revigorar de Deus (Js 14.9-11). Sansão foi poderosamente usado pelo Espírito Santo em proezas físicas. Há muitos outros exemplos de homens de Deus do passado que foram revigorados pela vida de Deus.

2. A EXPERIÊNCIA DE PAULO

Como somos membros do Corpo de Cristo, a vida naturalmente flui dEle para nós. Apropriamo-nos disso por fé. Paulo orou por três vezes para que o espinho em sua carne fosse retirado. Sem sucesso. Ele era muito fraco no corpo, mas permaneceu naquela situação por muito tempo? Não, pois ele nos informa que o poder de Cristo repousou sobre ele e o tornou forte. Nem o espinho, nem a fraqueza produzida por ele, deixaram Paulo.

Como Deus nos cura e nos fortalece? Pela vida de Jesus. Quando nossa carne mortal é revitalizada, a natureza do nosso corpo não é mudada para a imortalidade: ela permanece a mesma. A vida que supre vitalidade a este corpo, entretanto, é mudada.

3. O PODER NATURAL E O PODER DE JESUS

Talvez alguns pensem que ter o Senhor Jesus como vida para o nosso corpo signifique que Deus nos concede uma grande medida de poder físico para que nunca venhamos a sofrer ou ficar doentes. O corpo de Paulo era frequentemente fraco, mas a força do Senhor Jesus fluía continuamente para ele. Ele vivia a cada instante pela vida do Senhor. Somente através da obediência, experimentaremos a realidade da Sua vida para nós. Será que Ele nos daria Sua força para nos rebelarmos contra Ele?

4. A BÊNÇÃO DESTA VIDA

Se recebêssemos a vida do Senhor Jesus para ser a vida do nosso corpo, nós experimentaríamos hoje o fortalecimento do nosso corpo e também a prosperidade do nosso espírito por Ele. No tocante ao nosso conhecimento, já sabemos que nosso corpo é para o Senhor. Todavia, por causa do nosso egocentrismo, Ele não pode nos encher completamente. Mas agora entregamos nosso tudo a Ele, para que possa tratar conosco da maneira como desejar.

CONFISSÃO DO DIA: Levo em mim não só as marcas de Cristo, mas também sua vida e seu poder. Sou cheio de vigor, e permito que o meu corpo se submeta ao poder de Deus.

DIA 14

Versículo do dia: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).

Vencendo a morte

A experiência de vencer a morte não é incomum entre os santos da Bíblia. Davi foi salvo das garras do leão e do urso e também da mão de Golias. Sadraque, Misaque e Abednego não sofreram dano algum na fornalha de fogo. Paulo sacudiu uma cobra mortal dentro do fogo e não sofreu dano algum, e muitos outros exemplos.

Se desejarmos viver vitoriosamente sobre esta terra, temos que vencer a morte que está no mundo. A morte está em nosso corpo e desde o dia em que nascemos ela opera em nós. A morte física é apenas a consumação da prolongada operação da morte que atua dia a dia em nós. Ela pode atacar nosso espírito, privando-o de vida e poder e pode atacar nossa alma, mutilando seu sentimento, pensamento e vontade, ou o nosso corpo, tornando-o fraco e doente.

Segundo Romanos 5.17, a morte não apenas existe, mas reina. Enquanto existe o reino da morte, existe também o reino da vida. O apóstolo Paulo diz que aqueles que recebem a abundância da graça, vão reinar em vida. Mas os cristãos hoje estão tão ocupados com o problema do pecado que falham em vencer o resultado do pecado, a saber, a morte. Cristo morreu para nos salvar não apenas dos nossos pecados, mas também da morte. A salvação de Cristo substitui o pecado pela justiça e a morte pela vida;

Como venceremos a morte de maneira prática? Devemos decidir resistir à morte da mesma maneira que temos resistido ao pecado: apropriando-nos da vitória que Cristo já conquistou por nós na Cruz

Confiar que não morreremos até que nossa obra esteja terminada.

Não ter medo da morte mesmo que ela venha, pois sabemos que seu aguilhão foi removido.

Crer que seremos completamente libertos da morte, visto que seremos arrebatados na volta do Senhor.

1. MORTE DEPOIS QUE NOSSA OBRA ESTIVER TERMINADA

A menos que um cristão tenha pleno conhecimento do término de sua obra e que o Senhor não mais exige que ele fique, ele deve, por todos os meios, resistir à morte. Jesus resistiu por três vezes à morte, saindo do meio dos que o queriam matar, pois Seu tempo ainda não havia chegado. Paulo e Pedro também resistiram à morte antes do tempo. Os patriarcas morreram “cheios de anos”.

2. SEM TEMOR DA MORTE

Ao falar sobre vencer a morte, não queremos dizer que nosso corpo nunca morrerá (1Co 15.51). Vencer a morte não significa necessariamente não passar pela sepultura, pois Deus pode desejar que alguns vençam através da ressurreição, como fez o Senhor Jesus. Ao passar pela morte, os crentes, assim como Jesus, não precisam temê-la, pois apenas estamos passando de um cômodo para o outro.

3. ARREBATADOS VIVOS

Na Cruz, o Senhor Jesus venceu totalmente este inimigo. Hoje Deus quer que Sua Igreja experimente esta vitória de Cristo, que nos fará firmes contra a morte, proibindo que ela faça qualquer incursão em nosso corpo. Resista a tudo que possui disposição para a morte. Encare a doença, a fraqueza e o sofrimento com essa atitude.

4. PECADO MORTAL

Observemos agora especificamente qual é a essência do pecado mortal, mencionado em 1João 5.16. Fazendo assim, poderemos saber como nos manter longe dele, a fim de que nossa carne não seja corrompida e não venhamos a perder a bênção de sermos arrebatados antes da morte. A Bíblia não deixa claro qual é este pecado mortal. Pelos registros da Bíblia, entendemos que este pecado varia de acordo com a pessoa. Um pecado para alguns é mortal. Todavia, para outros pode não ser um pecado para a morte e vice-versa.

CONFISSÃO DO DIA: Assim como Cristo venceu a morte, portanto não reina em meu corpo a morte, pois estou em Cristo. Mas Reino o Espírito Santo e a Vida de Deus.